

Filantropia no Capitalismo

Taila Angélica Aparecida da Silva (UEL)
tailaangelicasilva@gmail.com

1 Introdução

Este texto é fruto das discussões do Grupo de Pesquisa em Educação Estado Ampliado e Hegemonias (GPEH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O estudo ainda inicial, tem como objetivo trazer discussões acerca do tema “filantropia”, que mediante aos avanços do capitalismo contemporâneo e das desigualdades expressas em nossa sociedade tem se expandido cada vez mais.

2 Desenvolvimento

O conceito de Aparelho Privado de Hegemonia (APH), no qual é desenvolvido por Gramsci, em seus Cadernos do Cárcere, no qual considera como um elo o conceito de hegemonia e de Estado Integral. O conceito de aparelho hegemônico na obra de Gramsci, em que o autor destaca que o aparelho hegemônico é uma sociedade particular, na qual essa é formalmente privada e se torna um aparelho governamental coercitivo.

Fontes (2010) aponta que

Se constituem das instâncias associativas que, formalmente distintas da organização das empresas e das instituições estatais, apresentam-se como associatividade voluntária sob inúmeros formatos. Clubes, partidos, jornais, revistas, igrejas, entidades as mais diversas se implantam ou se reconfiguram a partir da própria complexificação da vida urbana capitalista e dos múltiplos sofrimentos, possibilidades e embates que dela deriva. (FONTES, 2010, P. 133-134)

Fontes (2010) qualifica as APHs como aparelhos criados ou mantidos por empresas os empresários, como a Fundação Educar e a Fundação Lemann, na qual também são advindas da filantropia empresarial.

Embora haja uma extensa bibliografia na qual trata do tema filantropia, essa, em sua maioria trata de fundações empresariais e também de entidades sem fins lucrativos. Em sua maioria as produções são destinadas a estimular ou difundir a filantropia através da generosidade, por meio de doações “generosas” de ricos e grandes empresas. Segundo o dicionário a palavra “filantropia” significa “profundo a humanidade” ou “desprendimento, generosidade para com outrem; caridade”.

Conforme Fontes (2010) ressalta em sua obra “O Brasil e o Capital-Imperialismo” nos anos 1990 a uma proliferação das APHs, onde nesse período as desigualdades eram apresentadas como resultado de um Estado ineficaz, e “Atribuir todas as causas à incompetência genérica do Estado brasileiro permitia ressaltar o novo foco – gerenciar de maneira privada, concorrencial e lucrativa políticas públicas voltadas para a maioria da população” (FONTES, 2010, p. 273).

A ideia criada de que aqueles que possuem um excedente de riqueza podem utilizar essa excessivo para melhorar a vida dos muito pobres, ou que esses podem contribuir com a coletividade prevendo o “bem comum”. Na prática a ideia da filantropia é que os ricos procuram justificar seu excesso de riqueza ajudando os menos favorecidos como no caso das instituições filantrópicas.

O fato é que o capitalismo é um dos pontos de observação dentro da sociedade, e podem ser observados avanços significativos dentro do capital em relação aos recursos públicos, como educação, saúde, previdência e assistência social, através dos aparelhos privados de hegemonia, como as organizações sociais.

Falar, pois, de capital-imperialismo, é falar da expansão de uma forma de capitalismo, já impregnada de imperialismo, mas nascida sob o fantasma atômico e a Guerra Fria (...) Derivada do imperialismo, no capital-imperialismo a dominação interna do capital necessita e se complementa por sua expansão externa, não apenas de forma mercantil, ou através de exportações de bens ou de capitais, mas também impulsionando expropriações de populações inteiras das suas condições de produção (terra), de direitos e de suas próprias condições de existência ambiental e biológica. (FONTES, 2010: 149)

Medeiros (2013) aponta que não existe capitalismo filantrópico, e sim filantropia no capitalismo. Pois uma vez que as desigualdades aumentam, o Estado não consegue dar conta de suprimir essas desigualdades, e a filantropia se dissemina, onde o Estado transfere a responsabilidade social para a mesma, e essa dissemina, como as organizações sociais, onde as desigualdades produzidas pelo sistema capitalista, são consideradas como um elogio para o mesmo.

A defesa da sociedade civil, por um Estado realmente democrático, não passa pelos ideais neoliberais e um chamado “terceiro setor”, no qual esse tem a intenção de substituir as responsabilidades que seriam do Estado, o desresponsabilizando de suas atribuições constitucionais como os de assegurar saúde, educação e políticas públicas nas quais defendam os interesses dos menos favorecidos.

Observa-se o crescimento do filantropismo, ligado a instituições sociais vinculados ao terceiro setor com o capitalismo contemporâneo, entretanto a parceria público e privado não se sustenta, e os serviços nos quais deveriam ser ofertados com qualidade acabam que não suprindo as necessidades, tão pouco a demanda.

A constituição dos APHs se dá por meio da expropriação dos direitos universais, nos quais esses deveriam ser dever do Estado, como saúde e educação, se disseminando e ampliando através de parceiras público- privadas. Para tanto a expansão dos APHs expressam lutas sociais.

A atuação dos APHs contribui para desvalorização do profissional, onde a rebaixamento da força de trabalho, pois através da transferência de responsabilidade público- privado o trabalhador se sujeita a condições impostas, muitas vezes sem direitos trabalhistas. Para tanto a entidades sem fins lucrativos vem revertendo o seu papel e se transformando em verdadeiras empresas lucrativas.

3 Considerações Finais

A ampliação dos APHs, se consolida na despolitização operada neste setor, com uma lógica liberal – corporativa. Tal ampliação tira de fato a responsabilidade do Estado das respostas as questões sociais, bem como a flexibilização ou esvaziamento dos direitos sociais, econômicos e políticos, historicamente conquistados e garantidos pelo Estado de direito. As discussões acerca da filantropia, bem como repassa de verbas entre as parcerias público e privadas serão ampliadas.

Para tanto, fica evidenciado nas discussões iniciais que o Estado por si só não consegue atender a demanda de saúde, educação e das políticas públicas, e que por tanto dos APHs tem crescido consideravelmente dentro da sociedade capitalista contemporânea, fica por tanto o seguinte questionamento para a ampliação deste estudo: como se tem constituído a ampliação das filantropia no Brasil?

Referências

FONTES, Virgínia Maria Gomes de Mattos et al. **O Brasil e o capital imperialismo: teoria e história**. EPSJV/UFRJ, 2010.

MEDEIROS, João Leonardo. **A economia diante do horror econômico: uma crítica ontológica dos surtos de altruísmo da ciência econômica**. Niterói, Eduff, 2013.